

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 3

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 3

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 3 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-009-4 DOI 10.22533/at.ed.094202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste terceiro volume, os 16 capítulos destacam estudos focados na educação e promoção da saúde e prevenção de agravos.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A UTILIZAÇÃO DO JOGO LÚDICO COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adriano Alves Silva
Diego Martins Sampaio dos Santos
Elielson Dias Sacramento
Henrique Xavier dos Santos
Lorena Oliveira dos Santos
Marcildo dos Santos Sacramento
Moema Catarina Moreira Nascimento Bastos
Palillo Kaic Pires Sena Andrade
Paloma Pereira dos Santos
Robson de Jesus Andrade
Sonia Mendes Ferreira
Valdiane Silva Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0942023041

CAPÍTULO 2 7

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA COM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Amanda Karoliny Meneses Resende
Juliana do Nascimento Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Larissa da Silva Sampaio
Gabriel Renan Soares Rodrigues
Thaís Cristine Lopes Pinheiro
Alan Jefferson Alves Reis
Izadora Caroline Silva
Sabrina do Espírito Santo Carvalho
Vivia Barros da Silva
Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira
Fabrícia Araújo Prudêncio

DOI 10.22533/at.ed.0942023042

CAPÍTULO 3 17

AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE PÚBLICA-LASP, VOLTADAS A PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA COM ABORDAGENS DIDÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Roberta Gonçalves
Karem de Carvalho Baia
Sivaldo Oliveira da Silva Júnior
Thiago Carvalho Moraes
Luciana Monteiro Soares
Keury dos Reis Valente
Jamille da Costa Salvador
Mayara Tayná Leão de Souza
Rodrigo Dias Silva
Merivalda Vasconcelos Lobato

DOI 10.22533/at.ed.0942023043

CAPÍTULO 4	25
APLICABILIDADE DA REALIDADE VIRTUAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: ESTUDO DE REVISÃO	
Mayara Alves Souza Marcos Araujo da Silva Junior Mariany dos Santos Vergílio Taynara Oliveira Farias Batista Drielly Lima Valle Folha Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.0942023044	
CAPÍTULO 5	31
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE PORTADOR DE HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR HOMOZIGÓTICA	
Bruna Roberta Gonçalves Patricia Carvalho Coelho Saina Moraes dos Santos Jamille da Costa Salvador Patricia Viana Prestes Izabela Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0942023045	
CAPÍTULO 6	41
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULADORES DE RESTAURANTES E LANCHONETES LOCALIZADOS EM UMA IES DE SALVADOR-BA	
Ana Paula de Jesus Machado Tatiane da Silva Pascoal Rose Mary Feliciano Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0942023046	
CAPÍTULO 7	50
CHATBOTS: A EFETIVIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO À SAÚDE MENTAL	
Fábio Meurer	
DOI 10.22533/at.ed.0942023047	
CAPÍTULO 8	58
CONSTRUINDO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE “JUNTO COM” E NÃO APENAS “PARA” (...): O DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS COM IDOSOS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo Thalmo da Costa Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0942023048	
CAPÍTULO 9	65
ENFERMAGEM EM AÇÃO NA PREVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Everton Carvalho Costa Luciana de Moraes Costa Barros Marcélia de Ananias Marques Lima Jordeison Luis Araújo Silva Kássia Monicléia Da Silva Cordeiro Oliveira Tarcia Laine de Moraes Oliveira Reberson do Nascimento Ribeiro Thaianny Maria da Silva Mendes Natanael Nunes da Silva Nisleide Vanessa Pereira das Neves	

Neylany Raquel Ferreira da Silva
Maria Nauside Pessoa da Silva
DOI 10.22533/at.ed.0942023049

CAPÍTULO 10 70

ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO

Fabiana Aidar Fermino
Caroline Sousa da Silva
Eduardo Von Randow Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.09420230410

CAPÍTULO 11 76

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Jéssica Luciano da Costa
Thaís Barbosa de Oliveira
Maria Inez Montagner
Miguel Ângelo Montagner

DOI 10.22533/at.ed.09420230411

CAPÍTULO 12 86

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O SISTEMA IMUNOLÓGICO DO LACTENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jânefy Arruda Torres
Israel Morais Martins
Maria Adriana Oliveira de Sousa
Rosângela Nascimento de Lima
Samira Gomes de Oliveira
Ana Rayane Tavares Dos Santos
Gabriele Teixeira Marques
Carlos Colares Maia

DOI 10.22533/at.ed.09420230412

CAPÍTULO 13 94

MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA: PREVENÇÃO ÀS DISLIPIDEMIAS

Guilherme Dorneles Zinelli
Isabel Libardoni Michanosky
Maite de Liz Vassen Schurmann

DOI 10.22533/at.ed.09420230413

CAPÍTULO 14 97

PEQUENAS AÇÕES SALVAM VIDAS

Luana de Castilho Kropf Penante
Geíza Lemos Hein
Tiago da Silva Araujo
Lucas Milanez Benício
Luís Fernando Boff Zarpelon

DOI 10.22533/at.ed.09420230414

CAPÍTULO 15 103

RODA DE CONVERSA: DIÁLOGOS SOBRE O EMPODERAMENTO DA MULHER NA ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Dandara Ruana Soares Barbosa
Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Aline Ávila Vasconcelos
Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Ana Karoline Barros Bezerra
Gabriel Pereira Maciel

DOI 10.22533/at.ed.09420230415

CAPÍTULO 16 115

RODAS DE CONVERSAS PARA O RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Larissa da Silva Sampaio
Luís Felipe Oliveira Ferreira
Aziz Moisés Alves da Costa
Lizandra Fernandes do Nascimento
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Ana Caroline Escórcio de Lima
Rosimeire Muniz de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.09420230416

SOBRE A ORGANIZADORA..... 124

ÍNDICE REMISSIVO 125

RODA DE CONVERSA: DIÁLOGOS SOBRE O EMPODERAMENTO DA MULHER NA ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Data de aceite: 13/04/2020

Dandara Ruana Soares Barbosa
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Aline Ávila Vasconcelos
Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Ana Karoline Barros Bezerra
Gabriel Pereira Maciel

RESUMO: O trabalho tem como objetivo descrever a realização de um plano de intervenção sobre os métodos contraceptivos em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. A intervenção consistiu em sessões de rodas de conversas em uma UAPS, localizada no município de Graça, durante o mês de abril de 2019. Participou das quatro sessões um total de 75 mulheres. Foi identificado que a maioria encontrava-se na faixa etária entre 20 a 29 anos, era casada ou morava com companheiro, tinha de cinco a oito anos de estudo, não possuía ocupação remunerada, e predomínio do rendimento familiar de até três salários mínimos. Os contraceptivos mais usados foram preservativo masculino, pílula e pílula do dia seguinte. Foi realizada a exposição dos métodos contraceptivos, e em seguida a discussão sobre sua correta utilização, indicações e efeitos

adversos. O público foi estimulado a expor suas dúvidas e contribuir com exemplos a fim de enriquecer a discussão. Quanto à Escala Visual Analógica de Satisfação, a maioria (82%) referiu estar “muito satisfeita”, seguido por “satisfeita” com 16%. O estudo apontou o despertar das mulheres para uma escolha consciente do método contraceptivo, tornando a mulher ativa no seu processo de saúde, com vistas a um processo de empoderamento.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Planejamento familiar. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT: The main objective of this study is to describe the implementation of an intervention plan on contraceptive methods in a Primary Health Care Unit. The intervention consisted of sessions of conversations in the Unit, located in the city of Graça, during the April 2019. A total of 75 women participated in the four sessions. It was identified that the majority were between 20 and 29 years of age, married or living with a partner, had five to eight years of study, had no paid occupation, and a predominance of family income of up to three minimum wages. The most used contraceptives were male condom, pill and morning-after pill. The presentation of contraceptive methods was carried out, followed

by a discussion about their correct use, indications and adverse effects. The public was encouraged to state their doubts and contribute with examples in order to enrich the discussion. Concerning the Visual Analog Satisfaction Scale, the majority (82%) reported being “very satisfied”, followed by “satisfied” with 16%. The study pointed to the awakening of women to a conscious choice of the contraceptive method, making women active in their health process, with a view to an empowerment process.

KEYWORDS: Women’s health. Family planning. Primary health care.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde sexual e reprodutiva é uma das áreas de atuação prioritárias da Atenção Básica, tem como princípio a garantia dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos, conforme preconizam a Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2013).

O planejamento reprodutivo, chamado também de planejamento familiar, designa um conjunto de ações de regulação da fecundidade, as quais podem auxiliar as pessoas a prever e controlar a geração e o nascimento de filhos, e englobam adultos, jovens e adolescentes, com vida sexual ativa com e sem parcerias estáveis, bem como aqueles e aquelas que se preparam para iniciar sua vida sexual (BRASIL, 2016).

As ações do planejamento reprodutivo ou planejamento familiar, à saber, a assistência à concepção e contracepção, o atendimento pré-natal, a assistência ao parto, ao puerpério e ao neonato, o controle das doenças sexualmente transmissíveis e o controle e a prevenção dos cânceres cérvico-uterino, de mama, de próstata e de pênis, são definidas e amparadas pela Lei nº 9.263/1996, que também estabelece penalidades e dá outras providências (BRASIL, 1996).

No âmbito do Sistema único de Saúde (SUS), as ações de planejamento familiar são desenvolvidas principalmente pela Estratégia Saúde da Família (ESF), cujas equipes multiprofissionais trabalham com população adstrita objetivando a formação de vínculo entre o serviço de saúde e a população. Estas equipes são responsáveis por, além da assistência em planejamento familiar, desempenhar a integração com outros serviços de atenção à saúde reprodutiva, de pós-parto e aborto, prevenção do câncer do colo do útero e de controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a fim de promover assistência global à usuária em qualquer contato com o serviço de saúde (MOURA; GOMES, 2014).

Na prática, pode-se perceber um déficit em relação ao planejamento familiar preconizado pelo Ministério da Saúde, uma vez que, apesar de ser considerado prioritário, o planejamento familiar ocupa plano secundário nos serviços de saúde, onde maior ênfase é dada ao ciclo grávido-puerperal. Até mesmo o encaminhamento

ao atendimento de planejamento familiar é feito principalmente para mulheres que estão no pré-natal ou pós-parto (MOURA; GOMES, 2014).

A informação adequada em planejamento familiar é importante, pois possibilita ao cliente exercer seus direitos, reconhecer métodos contraceptivos e fazer escolhas com autonomia. Deve abranger orientações sobre métodos, assim como saúde sexual e reprodutiva. Além disso, os serviços de saúde devem dispor de métodos e técnicas para o controle da fecundidade (PIERRE; CLAPIS, 2010).

Ao considerar o papel educativo dos profissionais de saúde, observa-se que ainda são pouco frequentes as orientações sobre métodos anticoncepcionais. Seja nas consultas, seja nos grupos educativos as questões referentes à anticoncepção, não são adequadamente valorizadas. Tal fato deve ser levado em consideração, pois o papel dos profissionais de saúde seria o de orientar as mulheres sobre as opções de métodos contraceptivos específicos para esse período, bem como orientar sobre como deverão ser utilizados e onde poderão ser adquiridos, proporcionando a escolha informada e adequada e, assim, contribuir para a garantia dos direitos reprodutivos (RIUL et al., 2016).

A educação em saúde constitui uma ferramenta importante para a aquisição de conhecimento dos métodos contraceptivos, para que a partir desse, as mulheres possam tomar decisões conscientes sobre qual método utilizar, de acordo com sua individualidade. A educação em saúde pode ser compreendida como um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia e empoderamento das pessoas no seu cuidado (FALKEMBERG et al., 2014).

A oferta de métodos anticoncepcionais com vistas à escolha autônoma aponta para a necessidade de os serviços proporcionarem ampla gama de opções, para que os clientes possam escolher livremente, de forma segura e confiável, o método mais adequado, para os diferentes momentos de sua vida reprodutiva, de acordo com sua história de saúde e adaptação (PIERRE; CLAPIS, 2010).

O empoderamento feminino é uma forma de ganhar poder interior, fazer parte do controle de todas as suas relações e de tudo que está em sua volta, assim como defender seus direitos. Além disso, é a partir dele que a mulher pode estabelecer um poder de decisão sobre todas as dimensões que concernem a sua vida, sejam elas profissionais, como escolha por uma área de trabalho, ou mesmo de saúde, como a escolha do método contraceptivo (MOUTA et al., 2017).

A partir do levantamento da literatura e do diagnóstico situacional da área de abrangência surgiu o interesse em abordar essa temática sobre planejamento familiar e a viabilidade de realizar um plano de ação junto à problemática encontrada.

Com isso, a pesquisadora sentiu-se sensibilizada e motivada a realizar um plano de intervenção com enfoque na atuação da mulher no planejamento familiar, tornando as usuárias ativas no processo de planejar sua família.

Além disso, ao reduzir as taxas de gravidez indesejada, o planejamento familiar reduz a necessidade de abortos inseguros, que responde por 13% da mortalidade materna global. Repercute também no aspecto social, haja vista a maternidade na juventude estar relacionada com educação precária, baixa inserção no mercado de trabalho, baixa auto-estima e falta de perspectiva de vida, fatores que contribuem para a perpetuação do ciclo de pobreza (OMS, 2011).

Assim, a realização desse projeto de intervenção poderá aumentar a busca das mulheres as consultas de planejamento familiar, e através das informações repassadas nas rodas de conversas as mulheres se sentirão mais confiante e empoderadas na escolha do seu método contraceptivo, reduzindo assim, o número de abortos provocados, e novos casos de IST, famílias numerosas e conseqüentemente mais pobreza.

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi descrever a realização de um plano de intervenção sobre os métodos contraceptivos em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

O estudo consiste em um plano de intervenção. Este se fundamenta nos pressupostos da pesquisa-ação. Tem como base a ideia de uma relação entre pesquisa e ação, supondo ainda que a pesquisa deve ter como função a transformação da realidade.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008).

A intervenção foi realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, localizada em um município do interior do Ceará, durante o mês de abril de 2019.

As participantes do estudo foram as mulheres adscritas no referido território. O critério de inclusão foi ser mulher em idade fértil cadastrada na equipe, independente de já ter iniciado a vida sexual. Foram excluídas da amostra mulheres incapazes de gestar, por qualquer razão. Tal questionamento era realizado antes do convite para participar da atividade educativa. As mesmas foram abordadas nos dias de consultas de prevenção do câncer do colo do útero ou recrutadas pelos agentes comunitários de saúde para participar da intervenção na unidade de saúde, totalizando um quantitativo de 75 mulheres ao final da intervenção.

Para que a intervenção pudesse ser realizada com êxito, algumas etapas foram

necessárias previamente, como uma reunião com a equipe para apresentação do projeto e busca ativa e divulgação da intervenção pelos agentes de saúde em áreas de abrangência da equipe ESF. A intervenção foi realizada durante quatro quartas-feiras, dia de realização das prevenções ginecológicas na unidade de saúde, durante o mês de abril. Durante quatro semanas a mesma intervenção foi realizada na unidade de saúde com vistas a alcançar o maior número de mulheres. A intervenção contou com o seguinte roteiro:

- a. Apresentação da pesquisadora e dos objetivos da pesquisa.
- b. Informações e assinatura do TCLE.
- c. Preenchimento do formulário contendo aspectos sociodemográficos e informações sobre a saúde sexual e reprodutiva.
- d. Apresentação dos métodos contraceptivos por meio da exposição dos mesmos, com discussão e esclarecimento de dúvidas sobre cada método.
- e. Construção de um roteiro de observação durante as discussões.
- f. Avaliação sobre a satisfação com a intervenção por meio da Escala Visual Analógica de Satisfação (DIAS DE JESUS JÚNIOR, 2015).

Os dados foram coletados por meio de um formulário previamente estruturado contendo informações sobre aspectos sociodemográficos e histórico sexual e reprodutivo, bem como roteiro de observação que permitiu analisar posteriormente quais foram os assuntos mais recorrentes e as dúvidas mais frequentes, e ao final, por meio da aplicação da Escala Visual Analógica de Satisfação.

Para análise dos dados sociodemográficos e sexual e reprodutivos foram utilizados cálculos de proporção, média, porcentagens, com frequências relativas e absolutas. Para o roteiro de observação utilizou-se a Análise Temática de Minayo (2001) e para a Escala Visual Analógica de Satisfação (DIAS DE JESUS JÚNIOR, 2015) utilizou-se a contagem em porcentagem.

A pesquisa consiste em um dos projetos presente em uma pesquisa guarda-chuva, elaborada pelo NUTEDS – UFC, que foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, por meio da Plataforma Brasil.

Aos participantes foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os aspectos éticos preconizados na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que determina as normas para as pesquisas feitas com seres humanos foram obedecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor discussão dos resultados, estes foram divididos em: dados

sociodemográficos, dados reprodutivos, desenvolvimento da intervenção, avaliação da satisfação por meio da escala visual analógica.

Dados sociodemográficos

No total das quatro sessões participaram 75 mulheres. Foi identificado que 44 (59%) mulheres encontravam-se na faixa etária entre 20 a 29 anos e 58 (77%) era casada ou morava com companheiro; apenas 17 (22%) eram solteiras. Sobre a escolaridade, 34 (45%) mulheres tinham de cinco a oito anos de estudo e 34 (45%) possuíam de nove a onze anos. Em relação à ocupação, 47 (63%) referiram não possuir ocupação remunerada, declarando-se do lar e 28 (37%) referiram ocupações remuneradas. Houve predomínio do rendimento familiar de até três salários mínimos com 30 (39%) mulheres.

Estudo realizado no Piauí sobre o planejamento familiar de 464 jovens com experiência de gravidez encontrou que aproximadamente 70,0% das entrevistadas estavam na faixa etária dos 20 aos 22 anos. A maioria (86,9%) referiu ter companheiro, e menos de 1\3 afirmou estar estudando. Quase metade da amostra tinha baixa escolaridade, com até o ensino fundamental (menos de oito anos de estudo). Apenas cerca de 1\4 da amostra referiu ter trabalho remunerado, sendo prevalente a baixa renda familiar, uma vez que 50,0% das participantes viviam com renda de até um salário mínimo. À análise bivariada escolaridade e renda familiar apresentaram associação significativa com o uso do serviço de planejamento familiar (MOURA; GOMES, 2014).

Dados reprodutivos

Sobre o início da atividade sexual no grupo estudado, foi constatado que 47 (62%) tiveram sua primeira relação entre os 15 e 19 anos de idade, seguido por 24 (32%) entre 12 e 14 anos. Cerca de 34 (45%) já engravidaram pelo menos uma vez, e dessas, 18 (53%) tiveram sua primeira gravidez entre 15 e 19 anos, seguida por 20 e 29 anos para 12 (36%) delas. No que concerne ao número de gestações, 59 (78%) mulheres tiveram mais de uma, sendo que para 29 (38,5%) das entrevistadas o intervalo entre os partos foi menor que dois anos. Observou-se, ainda, que das mulheres presentes 41 (55%) já tiveram alguma gravidez não planejada.

Corroborando com os achados do presente estudo, a pesquisa Piauiense encontrou que cerca de 50,0% das entrevistadas tiveram apenas uma gravidez, entretanto houve relato de até nove gestações, e quase 1/3 das jovens tinha mais de um filho vivo. Mais de 77,0% das entrevistadas afirmou ter feito uso de algum método contraceptivo nas últimas relações sexuais, a fonte de informação sobre sexualidade mais citada foram os profissionais de saúde (37,5%), no entanto, 7,7% das jovens relataram não possuir nenhuma fonte. As variáveis relacionadas

aos aspectos reprodutivos, prática contraceptiva e fonte de informação mostraram-se significativamente associadas ao uso dos serviços de planejamento familiar (MOURA; GOMES, 2014).

Com base nessa realidade, a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), deve buscar promover educação em saúde sexual e reprodutiva entre as adolescentes, utilizando métodos dinâmicos e objetivos, com intuito de repassar conhecimentos e tirar dúvidas existentes entre as usuárias, por este ser um assunto de repercussão social (NERY, et.al, 2015).

Os dados da Tabela 1 apresentam o uso de métodos anticoncepcionais utilizados atualmente pelo grupo.

Método contraceptivo	n	%
Preservativo masculino	36	48
Pílula	32	42,5
Pílula do dia seguinte	17	22,5
Coito interrompido	16	21
Injeção hormonal	12	16
DIU	11	14,5
Laqueadura	05	6,5
Tabelinha	03	4
Minipílula	03	4
Vasectomia	02	2,6
Aleitamento Materno Exclusivo	02	2,6
Preservativo feminino	01	1,3

Tabela 1 - Distribuição do uso dos métodos anticoncepcionais pelo grupo. Graça, Ceará, Brasil. 2019.

Fonte: Própria.

O método referido como o mais utilizado pelas mulheres foi o preservativo masculino, seguido pela pílula. Um fato que mostrou preocupação foi o quantitativo expressivo de mulheres que referiram utilizar a pílula do dia seguinte e o coito interrompido como métodos contraceptivo.

Apesar de ser um método altamente eficaz, o uso prolongado e/ou irracional do levonorgestrel, presente no contraceptivo de emergência, pode acarretar em grandes prejuízos à saúde da mulher, com ênfase para o câncer de mama e colo uterino, bem como diminuição da eficácia terapêutica, com possível gravidez indesejada e infertilidade. Além disso, esse método não oferece proteção para IST. Por isso, deve ser preconizado o uso com cautela e de preferência, por prescrição médica (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015; DE ALMEIDA; et al., 2015).

Quanto ao coito interrompido, é um dos métodos que consiste na retirada do

pênis da vagina antes da ejaculação. Sua eficácia se associa à aprendizagem e autocontrole do homem, podendo ser prejudicado pelo escape de esperma antes da ejaculação (OLIVEIRA; LEMGRUBER; 2000).

Em suma, pode-se inferir que tais métodos consistem em estratégias inseguras, havendo o risco da ocorrência de uma gestação.

Desenvolvimento da intervenção

Durante as quatro sessões de rodas de conversa, um profissional previamente instruído foi orientado a fazer anotações sobre todos os momentos da intervenção. Ao final, os quatro roteiros foram lidos e compilados em um só contendo as informações principais. Os quatro momentos seguiram as mesmas etapas.

Inicialmente, houve a apresentação da pesquisadora, dos objetivos do estudo e dos objetivos da roda de conversa. Em seguida, foi solicitada a assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que uma via era devolvida à pesquisadora e a outra ficava sob posse da participante.

Após a assinatura do TCLE, as participantes receberam um formulário contendo perguntas sobre aspectos sociodemográficos e reprodutivos. Após o preenchimento, os mesmos eram devolvidos e então se seguia para a próxima etapa.

A pesquisadora preparou uma seqüência de slides com algumas questões norteadoras para estimular a participação do grupo. As perguntas e respostas estão compiladas na tabela 2.

Pergunta norteadora	Respostas agrupadas por conteúdo
O que vocês entendem sobre planejamento familiar?	“Planejamento sobre o número de filhos” “Evitar gravidez indesejada” “Não sei o que quer dizer o termo”
Vocês o consideram importante?	“Sim, para não ficar tendo filhos o tempo todo”
É responsabilidade exclusiva da mulher?	“Não é só da mulher, mas é principalmente dela” “Não é, mas no final das contas, acaba sendo porque os homens não se preocupam com isso”
Quais as suas principais dificuldades?	“O organismo não se dá bem com os comprimidos” “As vezes esquece de tomar o comprimido” “Não gosta de usar preservativo porque não é a mesma coisa”
Vocês realizam planejamento familiar?	“As vezes sim” (20%) “Sim”(30%) “Não” (50%)

Tabela 2 - Respostas das participantes agrupadas por conteúdo. Graça, Ceará, Brasil. 2019.

Fonte: Própria.

Quando questionadas sobre a importância do planejamento familiar, algumas desconheciam o termo, então foi explicado com outras palavras, se referindo ao uso de métodos contraceptivos para engravidar no período certo. Todas consideraram importantes, contudo, a maioria referiu não fazer ou fazer às vezes. A maioria referiu conhecer os principais métodos contraceptivos, mas referiram dificuldade em utilizá-los.

No momento seguinte, iniciou-se a apresentação de cada método oferecido pelo SUS, onde foi possível elas visualizarem e pegar neles. Foi falado sobre a forma de uso, eficácia, efeitos adversos. A sequência de apresentação foi por categorias: Métodos hormonais (pílulas, minipílulas e injeções), Métodos de barreira (preservativos feminino e masculino, diafragma e DIU) e os métodos cirúrgicos (laqueadura e vasectomia). Foram citados ainda ao final os métodos comportamentais (tabelinha, aleitamento materno exclusivo, muco cervical, temperatura corporal, coito interrompido).

À medida que o método era apresentado, as participantes puderam tirar todas as suas dúvidas e contar suas experiências com o uso do mesmo.

Foi referido pelas participantes não ter conhecimento sobre essa variedade de métodos contraceptivos. A maioria falou possuir pouco conhecimento sobre os métodos comportamentais e não consideraram os mesmos confiáveis.

Durante a intervenção, as participantes se mostraram motivadas e participativas nas discussões. Referiram que deveria existir mais momentos como aquele, pois durante as consultas não dava tempo passar todas aquelas informações. Inclusive funcionárias do posto pararam o serviço para participar do momento e tirar dúvidas.

Ao final, foi feito um momento de sensibilização quanto às consequências do não planejamento familiar, como gravidez na adolescência, gravidez indesejada, mudança de planos sobre o futuro, bem como a possibilidade de aquisição de infecções sexualmente transmissível, inclusive o HIV.

Deste modo as rodas de conversa é vista como um suporte social por meio de produção de educação em saúde, por meio da ligação entre as adolescentes e a equipe, pela oferta e métodos que produzem consciência crítica e autônoma, vivenciada nos encontros oferecidos (SAMPAIO et.al, 2014). A vivencia enfatiza os benefícios das práticas educacionais, fortalecendo significativamente a existência das rodas de diálogo que tem contribuído para facilitar o contato, favorecendo debates de forma transversal equipe/ usuária (SAMPAIO et.al, 2014).

Como dispositivos de construção dialógica, as rodas produzem conhecimentos coletivos e contextualizados, ao privilegiarem a fala crítica e a escuta sensível, de forma lúdica, não usando nem a escrita, nem a leitura da palavra, mas sim a leitura

das imagens e dos modos de vida cotidianos (SALVADOR et al., 2016).

Avaliação da satisfação por meio da Escala Visual Analógica

Ao final de cada intervenção, foi disponibilizado aos participantes uma escala impressa em papel, onde eles deveriam assinalar a expressão facial que mais representava a satisfação deles em relação à participação na atividade educativa. Foi pedido que levassem em consideração se aprenderam alguma informação nova, se as informações foram claras e se elas se sentiam mais segura para utilizar corretamente os métodos contraceptivos.

Observou-se que 61 (82%) mulheres assinalaram a expressão “Muito Satisfeito”, 12 (16%) assinalaram “Satisfeito” e 2 (2,5%) assinalaram “Indiferente”. Tal fato demonstra que o público referiu ter tido uma experiência satisfatória em relação à intervenção.

Como limitação do estudo, temos um baixo número de participantes, quando comparado ao número total de mulheres em idade fértil cadastradas na equipe de saúde da família, que é 956. Para facilitar o acesso dessas mulheres à intervenção, contou-se com o auxílio dos agentes comunitários de saúde, com o seu trabalho casa a casa, para sensibilizar essas mulheres quanto à participação. Apesar disso, registrou-se uma baixa adesão.

Além disso, precisamos refletir sobre a percepção do planejamento familiar que segundo Moura e Gomes (2014), existe um déficit pela verticalização da visão do próprio Ministério da Saúde, que foca o serviço focado na família cisgênero.

Outro ponto seria a visão centralizada no planejamento visando o utilitarismo do aparelho reprodutor feminino, pois com a evolução com o movimento feminista, trouxe notoriedade ao universo não centralizado ao ser mulher mãe e dona de casa, com ênfase ao prazer da mulher livre com suas escolhas, e de suas conquistas no mercado de trabalho e na ciência. Universo este que, ao mesmo tempo que cresce em sua consciência do poder/estar/viver feminino, provoca crises existenciais comuns de qualquer transição das fases da vida, sendo necessária uma abordagem integral pelos profissionais de saúde do SUS.

CONCLUSÃO

A assistência em planejamento familiar é de primordial importância para a experiência de vida sexual e reprodutiva saudável, especialmente entre adolescentes e jovens que devido aos comportamentos de risco estão mais expostos às conseqüências negativas de práticas sexuais inseguras, sejam elas no âmbito biológico, psicológico ou social. Assim, faz-se necessário engajá-los precocemente nos serviços de planejamento familiar, antes da ocorrência e recorrência de

gravidez, para que possam ter capacidade de prevenir uma indesejada, bem como, controlar sua fecundidade ao número de filhos que desejam. E que estes venham de forma planejada, em contexto socioeconômico favorável para seu nascimento e desenvolvimento.

O estudo apontou o despertar das mulheres com vistas a um processo de empoderamento. Na medida em que a intervenção impactou positivamente no cotidiano das participantes, as marcas deixadas dizem respeito a algumas transformações na sua vida e saúde, oriundas da elevação da auto-estima, da valorização e percepção de si como ser humano que tem direitos e autonomia sobre todas as áreas da sua vida, inclusive, decisões sobre sua saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. et al. Conhecimento sobre a contracepção de emergência por adolescentes de uma escola pública de Lago Verde, Maranhão, Brasil. **Revista UNINGÁ**, v. 27, n. 1, p. 5-14, 2016.

BRASIL. **Constituição Federal**. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília; 2013.

DIAS DE JESUS JÚNIOR, T.; SALVI, J. D. O.; RAMOS EVANGELISTA, D. H. Ayahuasca, qualidade de vida e a esperança de adictos em recuperação: Relatos de caso. **Acta Toxicológica**, Argentina, v. 23, n. 1, p. 53-61, 2015.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 19, n. 03 [Acessado 8 Julho 2019], p. 847-852, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes. 2001

MOURA, L. N. B.; GOMES, K. R. O. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 19, n. 03 [Acessado 8 Julho 2019], p. 853-863, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.10902013>>.

MOUTA. R.; SILVA, T.; MELO, P.; LOPES, N.; MOREIRA, V. Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. **Rev baiana enferm**, v. 31, n. 4, 2017. Disponível: <https://rigs.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20275/15372>

NERY, I. S; FEITOSA, J. J. M; SOUSA, A. F. L; FERNANDES, A. C. N. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta paul. enferm**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 287- 292, mai./jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002015000300287&script=sci_abstract&tlng=pt

OLIVEIRA, M. I. C.; OLIVEIRA, V. B. Avaliação quantitativa da dispensação de contraceptivos de emergência na região de Curitiba, PR, Brasil, entre 2012 e 2014. **Revista Infarma Ciências Farmacêuticas**, v. 27, n. 4, p. 248-252, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Fact sheet on family planning. Family planning. Ficha NFact sheet N°351. Genebra: OMS, 2011. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs351/en/index.html>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Global causes of maternal death: a WHO systematic analysis. Genebra: OMS, 2014,

RIUL, S. S.; ALVES, M. O.; PARREIRA, B. D. M.; DIAS, F. A. ; MENDES, L. C. M.; ELIAS, T. C. Uso de métodos contraceptivos e fatores relacionados ao planejamento da gravidez entre puérperas. **Rev Enferm UFSM**, v. 6, n. 3, p. 424-433, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/21249/pdf>

SAMPAIO, J.; SANTOS, G. C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A. S. Limits and potentialities of the circles of conversation: analysis of an experience with young people in the backcountry of Pernambuco, Brazil. **Interface** (Botucatu), v. 18, Supl. 2, p. 1299-1312, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>

SAMPAIO, J; SANTOS, G. C; AGOSTINI, M. S; ANARITA, S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Botucatu (online)**, Botucatu, v. 18, p. 1299-1311, 2014. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 111

Anticorpos 87, 93

Arte 70, 71, 75

Assistência de Enfermagem 31, 32, 34, 35, 38, 40

Assistente digital 50

Atenção Primária à Saúde 8, 9, 15, 82, 83, 103, 106, 115, 118

B

Bem-estar 4, 50, 54

Bullying 65, 66, 67, 68, 69

C

Capacitação 41, 42, 43, 46, 47, 48, 59

Clown 70, 71, 73, 74, 75

Complicações 29, 32, 33, 35, 62, 73, 78, 83, 119

Comunicação 12, 50, 98

D

Dengue 18, 19, 21, 23, 72, 74

Dislipidemia 94, 95

E

Educação Ambiental 1, 2, 3, 5, 6

Educação em Saúde 8, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 58, 59, 60, 61, 70, 72, 98, 105, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123

Educação popular 58, 60, 61, 64

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 64, 65, 66, 67, 68, 75, 76, 113

G

Genética 12, 15, 31, 32, 33, 117

H

Hipercolesterolemia 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40

I

Idosos 58, 59, 60, 62, 63, 64, 74, 85

Inteligência emocional 50

L

Lactente 86, 87, 89, 90, 92

Lipoproteína 31, 32

Lúdica 1, 2, 4, 5, 70, 73, 111

M

Manipulador de alimentos 41, 47

N

Neoplasias da Mama 8, 116, 123

P

Planejamento familiar 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Prevenção de doenças 20, 25, 26, 74, 92, 94

Promoção da saúde 7, 9, 10, 20, 24, 25, 26, 60, 64, 75, 121

R

Realidade Virtual 25, 26, 27, 29, 30

Reanimação 98

S

Saúde da mulher 12, 91, 93, 103, 109, 121, 122

Saúde Pública 7, 8, 15, 17, 18, 20, 23, 51, 64, 76, 84, 85, 93, 102, 115

 **Atena**
Editora

2 0 2 0